

# IHMT: 115 anos de ciência, saúde pública tropical e cultura na lusofonia

*IHMT: 115 years of science, tropical public health and lusophone culture*

---

**Zulmira M. A. Hartz**

Professora Catedrática Convidada do Instituto de Higiene e Medicina Tropical.  
Universidade Nova de Lisboa, UNL, Lisboa, Portugal

**Paulo Ferrinho**

Diretor do Instituto de Higiene e Medicina Tropical;  
Professor Catedrático do Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Universidade  
Nova de Lisboa, UNL, Lisboa, Portugal

**Paula Fortunato**

Editora assistente dos ANAIS do Instituto de Higiene e Medicina Tropical

Ano da celebração dos 115 anos do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, 2017 foi pleno de atividade científica e cultural. Este número dos ANAIS reflete um pouco do orgulho que sentimos no trabalho desenvolvido em prol da inovação científica, mas também da preservação da cultura e da memória da língua portuguesa como veículo de disseminação da ciência.

Em diversos encontros, aprofundámos a pesquisa, partilhámos inovação e história, internacionalizámos conhecimento, comunicámos em saúde, estudando e aprendendo estratégias que tornem mais eficaz o impacto da ciência na melhoria da saúde e da qualidade de vida dos cidadãos, numa perspetiva de Saúde Pública que faz parte do DNA do Instituto de Higiene e Medicina Tropical.

SIDA, tuberculose, doenças respiratórias, doenças oportunistas e malária são algumas das doenças cuja história, evolução e abordagens terapêuticas foram analisadas nos encontros que organizamos e/ou participamos.

Aliando ciência e cultura, quisemos levar a nossa língua mais longe, associando-nos à Conferência Lusofrancófona da Saúde, divulgando a cooperação entre países de língua francesa e de língua portuguesa sempre com o mesmo objetivo: contribuir para o aperfeiçoamento dos sistemas de saúde e da qualidade de seus serviços, ajudando à consequente melhoria dos seus indicadores a nível mundial.

E porque só compreendendo o passado podemos perspetivar o futuro, a memória também teve um lugar de destaque na nossa atividade deste ano com a realização de workshops e exposições sobre história da Medicina Tropical. Destacamos a exposição que procurou retratar a tuberculose através da arquitetura, literatura e outros legados patrimoniais da saúde, testemunhos que se constituíram em coleções museológicas de várias entidades, entre as quais o museu do IHMT.

Nesta edição nos damos também conta de vários encontros científicos que realizámos em 2017: em janeiro a Training school sobre ferramentas de filo-

genética e genética populacional para o estudo de vetores e os seus patógenos; em março o simpósio com que assinalámos o dia mundial da tuberculose e a inauguração da exposição “Tuberculose: a História e o Património”; em abril o 4º Congresso Nacional de Medicina Tropical e o 1º Encontro Lusófono de SIDA, tuberculose e doenças oportunistas com vários seminários pré-congresso, entre os quais o Colóquio Internacional da Conferência Lusofrancófona da Saúde (COLUFRAS) e o de Doenças respiratórias crónicas e tuberculose; em outubro o workshop “Malaria transmission: current challenges and new tools in the elimination context”; em novembro as GHTM Sessions no âmbito da resistência aos antibióticos, em dezembro o workshop sobre a História da Medicina Tropical, entre vários outros que, ao longo do ano, já foram alvo de análise em suplementos temáticos deste número dos ANAIS.

Todos os eventos que descrevemos não teriam sido possíveis sem a dedicação dos colegas que aceitaram assumir as várias comissões científicas e organizadoras, além das parcerias com instituições como o CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde, mas também com o apoio institucional da ADMT – Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical, GHMT – Global Health and Tropical Medicine, FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia,

Fundação Luso-americana para o Desenvolvimento, Fundação Oriente, CEAUL, PSE – Produtos e Serviços de Estatística, Sociedade Portuguesa de Estatística, Nova Saúde, TAP Portugal, Quinta de Cabriz, Top Atlântico e à Moustidose, e o patrocínio essencial das seguintes empresas: Pfizer, Mundipharma, Bial, ViiV Healthcare, KSHG, Medinfar, Bristol-Myers Squibb, Medinfar, Gilead, Janssen e Plast Labor. A todos o nosso agradecimento por apoiarem esta divulgação científica.

Salientamos ainda a honra que nos foi concedida ao recebermos o apoio institucional da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa que se inicia nesta edição. A aposição da chancela da CPLP é particularmente gratificante por traduzir um longo historial de trabalho desenvolvido entre as duas instituições bem como o reconhecimento pelo contributo do Instituto de Higiene e Medicina Tropical para os processos de desenvolvimento dos Estados-membros, e ainda o valor académico e científico dos nossos ANAIS, como nos foi generosamente transmitido. Não poderíamos assinalar os 115 anos do IHMT de melhor forma: primando pelo trabalho em conjunto com diversas instituições em prol da divulgação científica, da promoção da saúde e do combate à doença, tendo sempre como pano de fundo a lusofonia.